

## MULHER, FAMÍLIA E SOCIEDADE\*

### Projeto de Pesquisa

Heloísa Lara Campos da **COSTA**  
Socióloga, Professora do Departamento de Ciências Sociais da Fundação Universidade do Amazonas.

Conceição Rosa de **LIMA**  
Professora da Fundação Universidade do Amazonas.

**RESUMO:** Pesquisa sobre o trabalho das mulheres e o papel que elas possuem dentro da família, realizada no Bairro da Compensa, na periferia de Manaus.

**ABSTRACT:** Research about the women's labor, and their role inside of the family, it realized in the Compensa's District, in the periphery of Manaus.

### 1 - APRESENTAÇÃO

MULHER, FAMÍLIA E SOCIEDADE é produto do intercâmbio de alguns professores da Universidade do Amazonas com a Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - **CNBB**, Regional Norte I.

Objetiva-se oferecer subsídios à ação pastoral da Igreja, no âmbito da família, fundamentando-a na

---

\* Trabalho originalmente apresentado e discutido na mesa redonda denominada "Mulher e Trabalho" durante o Seminário sobre a Mulher - Região Norte/Brasil, em 14.05.86, em Belém - Pará.

realidade atual face ao processo histórico de transformação porque vem passando essa instituição em Manaus, sobretudo a partir da implantação do modelo econômico de Zona Franca.

Sabe-se que um dos efeitos imediatos desse modelo foi a marcante absorção da força de trabalho feminina em Manaus, sobretudo no setor industrial, onde as taxas do trabalho feminino superaram relativamente em crescimento as do trabalho masculino: 10,69% e 7,94% respectivamente (Censo - IBGE -1970/80).

Outros efeitos reflexos como a intensificação das migrações, a concentração demográfica na Capital, a luta pelo espaço urbano, a insuficiência da oferta de serviços, etc, têm afetado mais profundamente a organização das famílias de baixa renda, concentrando seus efeitos perversos mais especificamente sobre a mulher, caracterizando formas variadas de violência.

O modelo nuclear de família patriarcal, apresentando tendências a desaparecer, parece ensejar formas alternativas de famílias. Especificar essas formas alternativas, delinear as principais contradições vividas pela mulher e pelos outros atores dentro da família e ao mesmo tempo tentar alcançar algumas categorias básicas do universo simbólico desses atores, constitui os objetivos desta pesquisa.

Escolheu-se o bairro da Compensa porque atualmente é um dos mais representativos do processo de expansão da periferia, visto a alta concentração populacional composta por migrantes rurais, trabalhadores inseridos no setor informal e no setor industrial da economia, além de grande número de desempregados e subempregados. Pela baixa renda e pelas precárias condições de sobrevivência, essas populações têm apresentado alta taxa de marginalidade so-

cial, constatada via meios de comunicação social e via agentes de órgãos públicos e agentes de pastoral que atuam na área.

Salienta-se o caráter de anteprojeto deste documento, aberto às críticas e questionamentos.

## 2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA TEÓRICA

Partimos, neste trabalho, de uma visão de família enquanto instituição social inserida numa totalidade - a sociedade global - refletindo-a e reproduzindo outra totalidade - o indivíduo.

Por um lado, busca-se, dessa forma, destacar o papel sobredeterminante e histórico da estrutura social sobre a família, descartando a visão dessa instituição como célula autônoma da sociedade, dotada de um voluntarismo capaz de por si só direcionar mudanças na sua estrutura, mas ao mesmo tempo entendendo-a dentro de uma relação dialética, onde a história da família e a determinação histórico-social se exprimem e transparecem nas práticas cotidianas da vida familiar.

Por outro lado, embora se reconheça o aspecto histórico do desenvolvimento da família, vinculando-a à conjuntura e estrutura social, não se adota, contudo, aqui, a versão evolucionista defendida por autores como L. H. MORGAN ap. CANEVACCI (1982) e ENGELS (1974), que entendem a evolução da família como decorrente de um processo unilinear de estágios históricos e sucessivos, passando necessariamente da família extensa e poligâmica à nuclear monogâmica.

Entende-se que, numa sociedade de capitalismo tardio como é o Brasil, a instituição familiar ao nível das camadas populares pode apresentar múltiplas formas de arranjos entre atores que incorporam valores tradicionais e modernos e que refletem mais

estratégias adotadas para a sobrevivência do que propriamente modelos teóricos ligados a determinados estágios de desenvolvimento.

Independentemente das estratégias adotadas, a questão fundamental é considerar a família e a mulher como epicentro onde se pode perceber de forma mais clara as principais contradições que permeiam a sociedade.

Portanto, a chamada "crise da família" não pode tão somente ser reduzida à questão da falta de integração marginalidade ou exclusão da família do mercado de trabalho, mas como crises do próprio sistema.

Vários autores: **ADORNO & HORKHEIMER** (1985) e **MITTSCHERLICH** (1985) da Escola de Frankfurt, salientam o aspecto mediador que a família realiza entre as demandas do sistema global e as do ser biológico - o indivíduo.

Para **ADORNO & HORKHEIMER** (1985), nessa mediação, as contradições emergem sendo a principal delas o fato de a família ser regida por normas vinculadas ao sistema feudal, ou sejam laços de sangue e parentesco natural (um elemento irracional), ao mesmo tempo que se insere numa ordem racionalista que é a sociedade de trocas.

Explicam a questão da deterioração da autoridade dos genitores pela debilidade da família em cumprir as suas finalidades precípua na ordem burguesa, quer sejam as de dar proteção material, afetiva e garantias da propriedade hereditária aos seus descendentes.

O assalariamento para **HORKHEIMER** teria levado a uma extensão do mundo do trabalho à intimidade doméstica, invadindo-a e apossando-a pelos seus efeitos perversos: cansaço do trabalhador (a), frustrações devidas ao exercício de um trabalho rotineiro,

fragmentado e não criativo e pela perda do controle educacional e instrucional sobre os filhos.

Com relação à mulher, segundo ele, a crise da família assume o aspecto de um "acerto de contas", face à grosseira pressão sofrida pela mulher (e filhos, em consequência), do ponto de vista econômico, moral e psicológico, pela exploração do trabalho doméstico e do trabalho na produção social.

**HABERMAS** (1985) salienta que a perda da autoridade dos pais, gera famílias e egos enfraquecidos que se mantêm separados e em consequência se submetem mais facilmente à submissão a crítica a autoridades externas como: lideranças de Escolas, Clubes Esportivos, Estado, etc.

**MITTSCHERLICH** (1985), psicólogo social, chama a atenção para a instabilidade que se observa no comportamento dos jovens, caracterizado pelo medo e agressividade, fruto de uma socialização incompleta, sem referenciais que lhe orientem na seleção e utilização de instrumentos de controle efetivos, de uma realidade social, altamente mutável pelo uso de técnicas produtivas em constante transformação e absorvidas de forma fragmentada.

Com relação às famílias de baixa renda, acredita-se que a crise familiar vem agravando as contradições sobre a mulher em virtude:

1) Da ausência ou presença esporádica da figura paterna em grande parte dessas famílias, com conseqüente sobrecarga de papéis e/ou serviços na figura materna.

2) Pela tendência à assunção da chefia da família por grande parte das mulheres, fato que não se tem dados objetivos, mas alguns indicadores.\*

\* Por ex: Heloisa COSTA em 1984 encontrou 50% de mulheres chefes de família, em uma amostra de operárias de uma fábrica de juta em Manaus.

3) Pela descrença na instituição do casamento, quer formal como informal, como meio de assegurar garantias materiais e afetivas à mulher.

4) Pela importância colocada pelas mulheres de baixa renda no estatuto da maternidade como única forma garantidora de amparo à sua velhice, fato observado através da pesquisa referida e da observação de agentes de pastorais.

Observa-se, portanto, que nas camadas populares a família vem apresentando uma nova configuração, alterando mais rapidamente o modelo nuclear de família patriarcal, pela forma como vem tentando solucionar tais contradições. Nesse sentido, esta pesquisa prioriza alguns temas básicos para a análise, na tentativa de atingir seus objetivos.

Dentro da filosofia cristã, apesar das tentativas da Igreja em repensar a família, o modelo cristão de família que prevalece é o patriarcal\* monogâmico que une amor, casamento e sexualidade sem considerar essas múltiplas contradições que vêm provocando rupturas e alterações nesse modelo, o que constitui um desafio aos analistas, que se expressa ao nível econômico, psicológico e social.

Acredita-se que não mais compete à Igreja desconhecer tais implicações, mas identificá-las para trabalhar com elas e sobre elas atendendo assim aos seus objetivos de contribuir para a formação de personalidades estáveis, equilibradas, voltadas para o

\* O conceito de família patriarcal é aqui entendido como instituição social, onde os homens são vistos como chefes da família, exercendo controle sobre a mulher e os filhos, centrando em si o poder decisório da família e beneficiando-se do trabalho doméstico exercido pela mulher, que o acumula com as atividades de reprodução e cuidados com a prole.

exercício do bem comum e da construção social da humanidade.

### 3 - METODOLOGIA

Tomando como referência as 4 estruturas básicas colocadas por MITCHELL (1974), que concentram a discriminação contra a mulher: a produção, a reprodução, a socialização e a sexualidade, e repensando-as para o âmbito da família, pensou-se em atingir parte relevante do universo simbólico da mulher e da família, priorizando-se os temas:

1. Da representação da família;
2. Da representação do trabalho;
3. Da representação da sexualidade;
4. Da representação da reprodução;
5. Da representação da educação

Os eixos axiológicos para a análise seriam as formas de inserção dos membros da família na estrutura produtiva e na ideologia. A análise ideológica relativa aos temas acima, permitiria a comparação entre a situação real e a representação.

O caminho empírico compreenderá 2 (dois) momentos:

#### 1º MOMENTO

- = realização de visitas informais exploratórias às lideranças do Bairro da Compensa.
- = realização de um Levantamento Piloto - preenchimento de fichas cadastrais de 1.000 famílias distribuídas por todo o Bairro, levado a efeito por entrevistadores a fim de que se possa identificar as categorias empíricas de família (formas de arranjo entre grupos de parentesco e/ou não). Selecionar proporcionalmente, sobre o total do Levanta

mento Piloto, cerca de 30 grupos familiares representativos de cada categoria empírica, a serem entrevistadas na Pesquisa. O estabelecimento de somente 30 famílias dá-se em virtude de se prender dar um tratamento analítico qualitativo, ao nível de caso, de cada família.

## 2º MOMENTO

- = Elaboração de um Roteiro Básico para orientar os pontos a serem observados nas visitas domiciliares, considerando-se os objetivos da Pesquisa e as questões fundamentais indicadas nas considerações de natureza teórica deste Projeto.
- = A coleta será feita pela aplicação de entrevistas semi-diretivas a homens e mulheres, bem como aos filhos de cada família selecionada no primeiro momento. Essas entrevistas serão gravadas, constituindo-se na principal técnica operativa da Pesquisa, pois possibilita verificar as variações de atitudes, valores e representações sobre os temas propostos. Encontra-se em anexo, o modelo de ficha cadastral das famílias.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. Sociologia da família. In: CANEVACCI, Massimo. Dialética da família; gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição. São Paulo, Brasiliense, 1985. p. 210-22.
- BARSTED, Leila Linhares & ALVES, Branca Moreira. Feminismo e sociedade no Brasil. Teresópolis, 1985. Mimeo. (Apresentado no Seminário promovido pelo Centro João XXIII de Investigação Social).
- CANEVACCI, Massimo. Dialética da família. gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- DONZELOT, J. A polícia das famílias. Rio de Janeiro, Graal, 1980.
- ENGELS, Friedericks. A origem da família, da propriedade privada e do estado. São Paulo, Civilização Brasileira, 1974.
- HABERMAS, J. A família burguesa e a Institucionalização de uma esfera privada referida à esfera pública. In: CANEVACCI, Massimo. Dialética da família; gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. São Paulo, Brasiliense, 1985. p. 223-34.
- MACEDO, Rosa S. A Mulher na família. Cadernos PUC. Psicologia. São Paulo, (15)

**MITCHELL, Juliet.** A fabricação de uma mulher. Psicanálise e feminismo (4), 1974.

\_\_\_\_\_. Modelos familiares. In: **CANEVACCI, Massimo.** Dialética da família; gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. São Paulo, Brasiliense, 1985. p. 257-73.

**MITSCHERLICH, A.** A ausência do pai. In: **CANEVACCI, Massimo.** Dialética da família; gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva. São Paulo, Brasiliense, 1985. p. 235-43.

**MORGAN, L.H.** Systems of consanguinity and affinity of the human family. s.l., 1871 (apud **CANEVACCI, 1985**).

**RIBEIRO, I. et al.** Confluência e reflexos nos discursos sobre família; Igreja Católica e Estado no Brasil, período 1964-84. s.n.t.

**CADASTRAMENTO FAMILIAR**

ENDERECO : QUEM MORA NA CASA	PAREN- TESCO	SEXO	DONO DA CA- SA (PORQUE)	IDADE	E. CIVIL	/REFERÊNCIAS:	
						Ocupação	SITUAÇÃO PROCEDÊNCIA TRABALHO LOCAL ÁREA
01.							
02.							
03.							
04.							
05.							
06.							
07.							
08.							
09.							
10.							
11.							
12.							
13.							
14.							
15.							

OBSERVAÇÕES :